

CAROLINA

Maranhão



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CAROLINA

Maranhão

- ☆ *ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 10 237 km²; altitude: 148 m; temperatura média em °C: das máximas: 36,6; das mínimas: 19,6; compensada: 33,5; precipitação anual: 1 338 mm.
- ☆ *POPULAÇÃO* — 21 404 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 2 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ *BASE ECONÔMICA* — Pecuária (bovinos e suínos) e lavoura.
- ☆ *ESTABELECIMENTOS ECONÔMICOS* (na sede) — 4 atacadistas, 2 varejistas; 1 agência bancária.
- ☆ *TRANSPORTES* (número estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) 10 automóveis e caminhões (só nas rodovias), 5 embarcações no pôrto e 6 aviões comerciais.
- ☆ *ASPECTOS URBANOS* (sede) — 1 027 ligações elétricas, 4 hotéis, 2 pensões, 1 cinema.
- ☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA* (sede) — 2 médicos no exercício da profissão.
- ☆ *ASPECTOS CULTURAIS* — 25 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino secundário; 1 jornal em circulação; 2 tipografias; 1 livraria.
- ☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1954* (milhares de cruzeiros) — receita total: 648; receita tributária: 248; despesa: 648.
- ☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 9 vereadores em exercício.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O GOVÊRNO português, por meio de Carta Régia de 12 de março de 1798, ordenou ao Capitão do Maranhão promovesse o reconhecimento do rio Tocantins pelo lado da sua Capitania. A ânsia de conquistar novas terras, que dominava os espíritos naquela época, facilitou a realização do desejo da Metrópole, dando oportunidade a que se organizassem várias expedições, rumo às paragens onde, segundo acreditavam, devia correr a grande artéria fluvial.

Em 1809, Manoel Coelho Paredes e Elias de Barros estabeleceram-se à margem direita do rio Tocantins. Um ano mais tarde, o goiano Francisco José Pinto Magalhães, chegando ali, persuadiu Coelho Paredes a abandonar o sítio, alegando tratar-se de terreno pertencente ao Príncipe. Em seguida se estabeleceu com as pessoas que o acompanhavam, dando ao nascente povoado a denominação de São Pedro de Alcântara.

O novo núcleo de colonização custou muito a desenvolver-se, tendo sido abandonado, por volta de 1816, por Francisco Pinto de Magalhães.

São Pedro de Alcântara teria desaparecido totalmente se Elias de Barros não tomasse a iniciativa de incentivar-lhe o progresso, a partir daquele ano. Foi então que Antônio Moreira da Silva, participando das expedições oficiais, fundou, à margem esquerda do Tocantins, o povoado de Três Barras.

Em 1825, o deputado do govêrno provisório, Padre Luís Gonzaga de Camargo Fleury, ao descer o rio, deu ao novo povoado o nome de Carolina, em honra à memória de nossa primeira Imperatriz.

Em 25 de outubro de 1831, o povoado foi elevado à categoria de vila .

Esse território sempre estêve sob o domínio do Maranhão. Em 25 de outubro daquele ano, entretanto, o Govêrno de Goiás, baseado na anterior ocupação do mesmo por goianos, fêz transladar para São Pedro de Alcântara a vila de Carolina, mudando de jurisdição, assim, a antiga comuna maranhense. Em virtude dessa transplantação, teve início uma longa luta entre os govêrnos das duas províncias, que se julgavam com igual direito.

A 3 de março de 1833, determinou o Imperador se conservasse a vila sob a jurisdição de Goiás. Aprovada a transferência, ordenou o Governo goiano a sua instalação, em 25 do mesmo mês, acrescentando ao nome de Alcântara o de Carolina.

Só a 23 de agosto de 1854, o Decreto nº 773 ratificou a demarcação de limites das províncias de Goiás e Maranhão, voltando Carolina a pertencer ao território maranhense.

A instalação da Comarca verificou-se a 26 de maio do ano seguinte, pela Lei provincial nº 370.

Carolina foi elevada à categoria de cidade pela Lei provincial nº 527, de 8 de julho de 1859.

Segundo o quadro administrativo do País, vigente em 1º de julho de 1955, o Município é composto de 2 distritos: Carolina e Paranaidji.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO de Carolina atingia em 1º de julho de 1950, por ocasião do último Recenseamento, 21 404 habitantes.

Na mesma data a população da cidade (quadros urbano e suburbano do Distrito-sede) alcançava 4 659 habitantes.

Localização da população

CAROLINA é Município preponderantemente rural:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade de Carolina.....	4 659	21,77
Vila — Paranaidji.....	131	0,61
Quadro rural.....	16 614	77,62
TOTAL (todo o Município).....	21 404	100,00

De acôrdo com os dados do Serviço Nacional de Recenseamento, 78% da população do Município, localiza-se no quadro rural, enquanto em todo o Estado, para o mesmo quadro, a distribuição é de 83%.

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população local pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, onde se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	5 079	5 022	57
Indústrias extrativas.....	52	50	2
Indústrias de transformação.....	223	219	4
Comércio de mercadorias.....	182	154	28
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	5	4	1
Prestação de serviços.....	422	186	236
Transportes, comunicações e armazenagem...	101	98	3
Profissões liberais.....	5	4	1
Atividades sociais.....	64	25	39
Administração pública, Legislativo, Justiça...	43	40	3
Defesa nacional e Segurança pública.....	14	14	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	7 783	636	7 147
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	111	110	1
Condições inativas.....	896	491	405
TOTAL.....	14 980	7 053	7 927

Do total de 14 980 pessoas é conveniente sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos (ao todo, 8 790 pessoas). Resultam 6 190. As 5 079 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam cerca de 82% sobre esse último total.

Produção agrícola

A AGRICULTURA e pecuária constituem os principais ramos de atividade local.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 1953 o valor da produção relativo aos principais produtos agrícolas do Município, foi de 9 790 milhares de cruzeiros, ou seja, cerca de 1,2% sobre o valor total da produção do Estado, que atingiu 829 313 milhares de cruzeiros no mesmo ano.

Os principais produtos agrícolas do Município, segundo o valor da produção, em 1953, são os seguintes (dados apurados pelo S E P):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR	
	Cr\$ 1 000	% sôbre o total
Mandioca.....	2 100	21,45
Milho.....	2 064	21,08
Arroz em casca.....	1 440	14,71
Feijão.....	1 080	11,03
Outros.....	3 106	31,73
TOTAL.....	9 790	100,00

Portanto, a mandioca, o milho, o arroz em casca e o feijão, constituem a força da lavoura local.

Em 1953, o valor da produção desses quatro produtos representou mais de 68%.

Os demais produtos agrícolas existentes no Município — banana, laranja, fumo, côco-da-baía, etc. — contribuem com pequenas parcelas para êsse total (não superiores a 6%).

A produção de mandioca e milho teve o seguinte desenvolvimento no período de 1949/53, ainda segundo os dados do S E P:

ANOS	QUANTIDADE (t)		VALOR (Cr\$ 1 000)	
	Mandioca	Milho	Mandioca	Milho
1949.....	7 200	115	576	115
1950.....	5 053	668	1 011	557
1951.....	2 750	1 038	550	1 038
1952.....	8 200	720	1 640	720
1953.....	10 500	1 032	2 100	2 064

Pecuária

EXISTIAM em 1953, em Carolina — dados ainda do S E P — 38 000 cabeças de bovinos, 8 600 de eqüinos, 2 000 de asininos, 2 500 de muares, 40 000 de suínos, 2 200 de ovinos e 2 500 de caprinos.

Os valores dos gados maior e menor atingiram 30 480 e 8 257 milhares de cruzeiros, respectivamente.

O Município é um dos primeiros, dentro do Estado, na criação do gado vacum.

Abate de reses

DE acôrdo com a mesma fonte, abateram-se em 1953, no Município, 2 217 cabeças de bovinos, 2 008 de suínos, 466 de ovinos e 519 de caprinos.

Preparação de carne e toucinho

Os últimos resultados fornecidos pelo SEP permitem verificar que foram preparadas, em 1953, 300 toneladas de carne de bovino no valor aproximado de 1 987 milhares de cruzeiros e 35 toneladas de toucinho fresco, no valor de 366 milhares de cruzeiros.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO liga-se às cidades vizinhas e às capitais Estadual e Federal pelos seguintes meios de transportes:

Grajaú — 1) A cavalo: 304 km; 2) Aérea: 222 km.

Pôrto Franco — 1) Fluvial: 114 km; 2) A cavalo: 117 km.



Riachão — Rodoviário: 145 km.

Pedro Afonso — 1) Aéreo: 190 km; 2) Fluvial: (...)

Tocantinópolis, GO — Fluvial: (...)

Capital Estadual — 1) Aéreo, via Teresina, PI — 1 015 km; 2) Misto: a) rodoviário, via Balsas até Caxias — 1 027 km; b) ferroviário (EFSLT) — 373 km; 3) 2º Misto: a) rodoviário até Balsas 253 km; b) fluvial, até Teresina, PI 466 km; c) ferroviário (EFSLT): 453 km.

Capital Federal: Via São Luís, já descrita daí ao DF.: 1) Marítimo — 3 497 km; 2) Aéreo: 3 342 km ou 1) Aéreo: 2 025 km; 2) Fluvial: (...) até Belém, PA, e 3) Fluvial e marítimo: 4 134 km.

Transporte aéreo

O MUNICÍPIO é servido por quatro empresas de transporte aéreo: Cruzeiro do Sul, Consórcio Real-Aerovias, Aeronorte do Brasil e Lóide Aéreo Nacional.

De acordo com a Diretoria de Aeronáutica Civil o aeroporto de Carolina apresentou, em 1953, o seguinte movimento:

Número de pousos	1 222
Passageiros transportados	
Embarcados	4 757
Desembarcados	5 245
Bagagem (Kg)	
Embarcada	65 784
Desembarcada	87 467
Carga (Kg)	
Embarcada	221 008
Desembarcada	368 774
Correio (Kg)	
Embarcado	780
Desembarcado	1 315

O aeroporto de Carolina é o 2.º dentro do Estado, logo após ao de São Luís.

Transporte fluvial

O MUNICÍPIO é banhado por inúmeros rios, entre os quais se destacam o Tocantins, Manuel Alves Grande, Farinha e Itapicuruzinho.

A navegação é feita no rio Tocantins através de pequenas embarcações, pertencentes a 10 empresas que comunicam Carolina com os Municípios vizinhos e os Estados do Pará, Goiás e Piauí.

COMÉRCIO LOCAL

As vendas de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista no Município de Carolina, segundo o Censo Comercial de 1950 (dados preliminares):

	Valor (Cr\$ 1 000)
Comércio atacadista	4 658
Comércio varejista	10 813

Comparem-se êsses dados com os correspondentes a São Luís e ao Estado:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS EM 1949		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr\$ 1 000)			
Maranhão.....	1 129 179	570 761	558 418
São Luís.....	699 530	437 454	262 076
Carolina.....	15 471	4 658	10 813
% de Carolina			
Sôbre o Estado do Maranhão..	1,37	0,82	1,94
Sôbre o Município de São Luís	2,21	1,06	4,13

Os dados percentuais precisam a posição de Carolina como praça comercial no Estado do Maranhão.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os resultados do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Carolina quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever.....	4 238	28,29
Não sabem ler e escrever.....	10 713	71,52
Sem declaração.....	29	0,19
TOTAL.....	14 980	100,00

Como se verifica, apenas 28% das pessoas presentes de 10 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado do Maranhão atinge 25%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite verificar ser pequeno o número de crianças de 7 a 14 anos matriculadas nas respectivas unidades escolares:

ESPECIFICAÇÃO	Estado do Maranhão	Município de Carolina
Pessoas presentes de 7 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950.....	339 729	4 381
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950).....	1 234	21
Matrícula geral do ensino primário fundamental comum (1950).....	70 404	1 118

Assim, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas, atinge só 26% no Município de Carolina e 12% no Estado do Maranhão (% da matrícula geral sobre pessoas de 7 a 14 anos).

FINANÇAS PÚBLICAS

PARA o período 1952/54, são os seguintes os dados disponíveis sobre as finanças do Município de Carolina (Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000) (1)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou «deficit» do balanço
	Total	Tributária		
1952.....	648	248	648	—
1953.....	648	248	648	—
1954.....	648	248	648	—

(1) Dados do orçamento.

A arrecadação das receitas federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/54 (Diretoria das Rendas Internas, Inspeção Regional de Estatística Municipal e Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal (1)
1951.....	278	496	...
1952.....	316	624	648
1953.....	776	943	648
1954.....	986	890	648

(1) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS

DO MUNICÍPIO

CAROLINA está situada à margem direita do rio Tocantins, no extremo Sul do Estado.

As terras estão distribuídas entre as bacias do Tocantins, Manoel Alves Grande e Farinha.

Existe no Município a lagoa Grande com uma superfície calculada em 2 500 m², localizada a 15 km da sede.

Relativamente à parte educacional possui Carolina 25 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 3 de ensino secundário.

Conta a sede municipal com 1 livraria, 2 tipografias e 1 jornal em circulação. Possui 1 027 ligações elétricas.

A assistência médica é prestada à população local apenas por 2 médicos no exercício da profissão.

Dispõe a cidade de 4 hotéis, 2 pensões e 1 cinema.

Está representada, politicamente, por 9 vereadores em exercício.

Encontra-se instalada na cidade a Agência Municipal de Estatística, que integra a rede de órgãos coletores da Estatística Brasileira.



***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

Presidente: Elmano Cardim

Secretário-Geral: Waldemar Lopes

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1 — ILHÉUS. 2 — ITABUNA. 3 — TERRITÓRIO DO GUAPORÉ. 4 — TERRITÓRIO DO RIO BRANCO. 5 — PELotas. 6 — CAMPOS. 7 — SOROCABA. 8 — NOVA IGUAÇU. 9 — CAMPINAS. 10 — CAMPINA GRANDE. 11 — MARÍLIA. 12 — RIBEIRÃO PRÊTO. 13 — BOTUCATU. 14 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. 15 — ARACAJU. 16 — BENTO GONÇALVES. 17 — SÃO GONÇALO. 18 — ALAGOINHAS. 19 — MACEIÓ. 20 — PARANAGUÁ. 21 — JAGUARÃO. 22 — BAJÉ. 23 — DIAMANTINA. 24 — VITÓRIA DA CONQUISTA. 25 — ITAPORANGA. 26 — ITAJAÍ. 27 — CAÇAPAVA. 28 — PETRÓPOLIS. 29 — NOVA FRIBURGO. 30 — PÃO DE AÇÚCAR. 31 — LAJES. 32 — PARNAÍBA. 33 — PASSO FUNDO. 34 — MURIAÉ. 35 — TERRITÓRIO DO AMAPÁ. 36 — PIRACICABA. 37 — JEQUIÉ. 38 — PORTALEGRE. 39 — MARACANÃ. 40 — MONTES CLAROS. 41 — LONDRINA. 42 — PENEDO. 43 — PONTA GROSSA. 44 — BATALHA. 45 — MANAUS. 46 — CAROLINA. 47 — ARACATI. 48 — UBERLÂNDIA. 49 — SALVADOR. 50 — CHAPECÓ. 51 — CEARÁ-MIRIM. 52 — PICOS. 53 — LAGUNA. 54 — ABAETETUBA. 55 — SÃO MIGUEL DO TAPUIO. 56 — BAURU. 57 — SÃO JOSÉ DO CALÇADO. 57 — ITABAIANA. 59 — SANTO ANGELO.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos três dias do mês de novembro de mil novecentos e cinqüenta e cinco.